

TÍTULO: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, ESSA ANGÚSTIA DESCONHECIDA, DA ÉTICA MÉDICA À ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DO CURSO DE MEDICINA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DINIZ, Ana Julia Nunes Lemos (anajulianldiniz5@gmail.com)

SANTANA, Isael José (leasijs@hotmail.com)

RESUMO: A pesquisa visa esclarecer e trazer como pauta a violência obstétrica, caracterizada por toda a conduta que, no momento do parto, direta ou indiretamente, afeta de modo negativo o corpo, os direitos e a dignidade da mulher. Foram realizadas conceituações ao que tange à violência obstétrica, como ocorre, quais as formas, quem são os responsáveis pela prática das condutas lesivas durante a assistência médica, bem como possíveis consequências resultantes, além de buscar saber como esses eventos são abordados no que tange à formação médica nas universidades. Tal fato gera grande impacto na vida das mulheres, bem como a perda da autonomia e liberdade de decidir livremente sobre seu corpo, além de traumas emocionais que perdurarão por uma vida. Após o desenvolvimento minucioso desta pesquisa, foi possível alcançar todos os objetivos propostos no projeto acerca do universo que abrange a violência obstétrica, como a sua análise e definição, quais as formas, quem a pratica, quem são as vítimas, quais as leis ou possíveis projetos de lei que criminalizam essa violência e asseguram os direitos individuais das mulheres, qual a responsabilização dos agressores. O procedimento metodológico utilizado para a efetivação do projeto é o da pesquisa histórico-cultural, na qual buscou a compreensão e aquisição de conhecimentos acerca da problemática e a realidade social vivenciada. A pesquisa em questão, visa a efetivação dos direitos humanos presentes no ordenamento jurídico, assim como a igualdade de tratamento e equidade feminina, tendo como principal figura a violência obstétrica. Buscará, através do estudo desenvolvido, produzir conteúdo quanto a violência, a responsabilização jurídica dos agressores e a análise do currículo dos cursos de medicina. Diante do estudo feito, percebe-se a gravidade dessa questão no Brasil, que infelizmente possui casos crescentes e nenhum respaldo legal para que as gestantes tenham segurança. Foi averiguado que uma a cada quatro mulheres no Brasil sofreram algum tipo de violência obstétrica, seja verbal, física ou psicológica, segundo o estudo “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, realizado pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Serviço Social do Comércio. Sem a criminalização da violência, a mesma não será vista como “válida” pela sociedade. Considerando todo o arcabouço teórico estudado ao longo da realização da pesquisa, fora possível observar as falhas recorrentes dos profissionais da saúde, mesmo com comprovações, contraindicações e proibições, em fingir que o fato não é uma monstruosidade, determinados por falhas sociais que perpetuam desde a antiguidade.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA. OBSTETRÍCIA. MULHERES

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao órgão financiador (CNPq) por todo apoio recebido para a realização da presente pesquisa.